

Melina Mercouri: Atriz, dirigente política e defensora da cultura (1920-1994)



Em tudo o que fez na vida, a atriz e dirigente política grega Melina Mercouri colocou sempre toda a sua energia e paixão. Primeiro, enquanto jovem atriz de teatro e cinema, mais tarde na oposição à ditadura fascista que tomou o poder na Grécia em 1967 e, por último, enquanto dirigente política, defensora e promotora da cultura.

Melina Mercouri já era uma atriz de teatro célebre na Grécia quando se tornou uma estrela de cinema internacional com o papel que protagonizou no filme «Nunca aos domingos». Na sequência do golpe de Estado de 1967, começou a ter uma intervenção política, tendo passado os anos seguintes a fazer campanha por todo o mundo contra a ditadura dos coronéis na Grécia. Após o restabelecimento da democracia, em 1974, regressou ao país e iniciou uma carreira política, tornando-se a ministra da Cultura que mais tempo desempenhou o cargo, destacando-se na defesa da cultura grega e europeia, nomeadamente com o lançamento da iniciativa da Capital Europeia da Cultura.

Nascida no seio de uma importante família ateniense, em 18 de outubro de 1920, Maria Amalia «Melina» Mercouri parecia destinada a entrar na política, tal como o pai, Stamatis Mercouris, do partido da Esquerda Democrática Unida, e o avô, Spyros Mercouris, ex-presidente da Câmara Municipal de Atenas. Embora tal acabasse efetivamente por vir a suceder, foram precisas mais de quatro décadas até se decidir a ter um papel político ativo e a desempenhar um papel de destaque na luta contra a ditadura instaurada na Grécia pelo golpe militar de 1967.

Antes, Melina Mercouri era já uma das atrizes mais aclamadas da Grécia. Um ano após terminar a escola de teatro, em 1944, interpretou o papel principal na peça *Electra e os Fantasmas* de Eugene O'Neill, produzida pelo Teatro Nacional da Grécia. Em 1949, atinge a consagração com o desempenho no papel de Blanche Dubois em *Um elétrico chamado desejo*, de Tennessee Williams. Pouco tempo depois, parte para Paris, onde viverá e representará até regressar à Grécia, em 1955. Durante uma parte da sua carreira representou papéis em obras clássicas,

como *Macbeth* de Shakespeare ou *O Canto da Cotovia* de Jean Anouilh, tendo aderido ao movimento sindical dos atores de teatro e iniciado assim o seu percurso político.

No final da década de 1950 começou uma carreira cinematográfica, interpretando Ilia em *Nunca ao domingo*, filme que seria nomeado para os Óscares e que, para além do reconhecimento internacional, lhe traria o prémio de melhor atriz em Cannes, em 1960. Em 1967, voltaria a representar o mesmo papel numa versão teatral na Broadway. Foi durante esse período, em Nova Iorque, que, em 21 de abril, um grupo de militares de direita, conduzidos pelo brigadeiro-general Stylianos Pattakos e pelos coronéis George Papadopoulos e Nikolaos Makarezos, tomou o poder na Grécia através de um golpe de Estado. Melina Mercouri afirmou-se rapidamente como um dos principais rostos do movimento de expatriados que se opunha ao regime, o que levou Pattakos a retirar-lhe a nacionalidade grega. A resposta de Mercouri ficaria famosa: «*Eu nasci grega e morrerei grega. O sr. Pattakos nasceu fascista e morrerá fascista.*»

Durante os sete anos que durou o regime militar, Melina Mercouri viajou por todo o mundo, fazendo campanha contra a ditadura, dando a conhecer a situação vivida na Grécia e apelando ao isolamento e à deposição do regime dos coronéis. Essa oposição estaria na origem de uma tentativa de assassinato cometida em Génova, Itália, mas Melina Mercouri não se deixou desencorajar e prosseguiu a campanha contra a ditadura até à queda desta em 1974.

Após o restabelecimento da democracia, Melina Mercouri regressou à Grécia, ajudando a formar o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) e participando ativamente no movimento de emancipação das mulheres gregas. Foi membro do comité central do partido, tendo sido eleita para o parlamento nacional, em 1977, com o maior número de votos alcançado em todo o país. Após essa vitória eleitoral, passou a consagrar todas as suas energias à política e à cultura.

Quando o seu partido venceu as eleições de 1981, foi nomeada ministra da Cultura, cargo que exerceria durante oito anos, durante os quais a cultura passou para primeiro plano na política grega. Os resultados obtidos enquanto ministra transformariam o país. Desde a criação de uma zona pedonal em torno dos sítios arqueológicos de Atenas à introdução do acesso gratuito aos museus e sítios arqueológicos para os cidadãos gregos, o seu objetivo foi sempre promover a educação para todos. Lançou ainda a campanha pela devolução à Grécia dos mármores do Parténon, atualmente expostos no British Museum, defendendo sempre de forma muito ativa, naturalmente, o teatro e o cinema gregos.

Uma das suas realizações mais importantes foi a criação do título de Capital Europeia da Cultura, tendo Atenas sido designada a primeira capital, em 1985. A iniciativa foi fruto de uma reunião organizada por Mercouri com os ministros da Cultura dos então dez Estados-Membros da UE, durante a primeira presidência grega do Conselho, em 1983. Nessa reunião, ao reconhecer que o Tratado de Roma, que criou a Comunidade Económica Europeia (precursora da UE), não fazia qualquer referência a aspetos culturais, Melina Mercouri instou os outros ministros a subscreverem os seus esforços para reforçar a consciência cultural por toda a Europa. Essa reunião seria a primeira de uma série de encontros periódicos entre os ministros da Cultura da UE, que ainda hoje são realizados.

A presença e a influência de Mercouri na Europa consolidaram-se em 1988, durante a segunda presidência grega do Conselho, quando lançou a campanha pelo diálogo e pela cooperação com os países da Europa Oriental numa altura de grandes convulsões. Com o fim da Guerra Fria e o desaparecimento da Cortina de Ferro, Melina Mercouri tornou-se uma das principais promotoras da iniciativa «Mês da Cultura Europeia», lançada em 1990 e centrada nos países da Europa Central e Oriental.

No início da década de 1990, Melina Mercouri manteve-se ativa como atriz, enquanto exercia em simultâneo o cargo de deputada. Quando o PASOK voltou ao poder em 1993, regressou ao ministério da Cultura, onde se dedicou a estabelecer ligações entre a cultura e a educação a todos os níveis.

Melina Mercouri faleceu em 6 de março de 1994, deixando para trás o marido, o realizador Jules Dassin, com quem trabalhara regularmente ao longo da sua carreira de atriz.